

O MEMORIAL DO LIVRO DIDÁTICO: UMA INICIATIVA DE RESGATE DA MEMÓRIA DA PRODUÇÃO DIDÁTICA EM SERGIPE

Diogo Francisco Cruz Monteiro

Kleber Luiz Gavião Machado de Souza

Kléber Rodrigues Santos¹

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar as intenções, os procedimentos metodológicos e a importância do *Memorial do livro didático* para a memória da produção didática em nosso Estado. O *Memorial do livro didático* é um site que tem como proposta recuperar e registrar as experiências de vida, itinerários profissionais e relatos de agentes envolvidos com a produção e uso dos livros didáticos em Sergipe, além disso, ele também apresenta a iniciativa de catalogar os manuais didáticos de todas as épocas e disciplinas existentes nas bibliotecas e arquivos públicos e privados sergipanos. Não se pode deixar desaparecer a memória da feitura e dos usos dos livros didáticos, por isso a catalogação e o recolhimento de entrevistas com personagens envolvidos com esse tipo de escrito possuem tamanho valor para este site.

Palavras-chave: Livro didático; produção didática; memória

ABSTRACT: The aim of this paper is to introduce the intentions, methodological procedures and the importance of Didactic Book Memorial to the memory of didactic production in our State. It is a website which intends to bring back and register the life experiences, professional itineraries and statements of people involved in production and use of didactic books in Sergipe. Besides this, it also has a proposal of cataloguing didactic manuals of all epochs and subjects in libraries, public and private archives from Sergipe. The memory of making and the usage of didactic books can not disappear. So, the cataloguing and interviews with social agents involved in this kind of writing have such value for this website.

Keywords: Didactic book; didactic production; memory

INTRODUÇÃO

O *Memorial do livro didático* se constituirá como um espaço que funcionará como núcleo de divulgação de pesquisas acadêmicas e de debates sobre o livro didático. Temas como a produção, circulação e usos dos manuais escolares serão os tópicos fundamentais contemplados nesta página.

Disponibilizaremos àqueles interessados no estudo das temáticas acima propostas, áudios e transcrições de depoimentos extraídos de entrevistas com alguns dos personagens

¹ Graduados em História pela Universidade Federal de Sergipe e membros do Grupo de Pesquisas em Ensino de História.

que estiveram envolvidos nas experiências relacionadas à trajetória dos manuais didáticos no Estado de Sergipe, entre eles, alunos, professores, autores e editores.

História Oral, memórias, reminiscências, efemérides dos atores que participaram do mercado editorial sergipano de didáticos, autores, editores, gestores dos órgãos oficiais do sistema educacional que regulamentavam a produção e circulação desses objetos materiais de cultura, além dos consumidores das edições publicadas no Estado, professores e estudantes, constituirão um dos pilares das informações e discussões aqui veiculadas.

Outro pilar desse site seria a catalogação dos manuais que se encontram nos arquivos e bibliotecas públicas e privadas de Sergipe. A catalogação dos livros didáticos que passaram pelas “terras de Serigy” serviria para resgatar em nossa memória as formas de uso desse material, informando o que esses escritos produzidos em âmbito local, nos demais estados brasileiros e até mesmo em outros países, falavam sobre as disciplinas escolares, os currículos e sobre os conteúdos escolhidos em cada época.

Há algumas décadas, os livros didáticos têm despertado o interesse dos pesquisadores por todo o mundo, seja dos interessados em seus conteúdos ou daqueles que buscam elucidar as questões referentes a materialidade dos manuais. Mas a produção didática, de acordo com levantamento feito por Alain Chopin, é jovem e dispersa em artigos que ainda carecem de obras de síntese (CHOPIN, 2002, p.549). Uma produção que ainda necessita do esforço em catalogá-la e sintetizá-la, visto que muitas vezes é tarefa difícil em uma possível tarefa de revisão de literatura, encontrar artigos em diversas revistas especializadas.

Mas, além dos trabalhos científicos espalhados pela Internet e revistas especializadas esperando por um trabalho de síntese, o próprio objeto de estudo precisa de melhor tratamento. Os livros didáticos em Sergipe precisam ser vistos como fontes e tratados como tal. Em vários lugares, eles sofrem processo de deteriorização, seja empilhados em estantes de acervos públicos ou mesmo jogados e amontoados nas casas das pessoas que um dia os utilizaram para suas atividades escolares. A cada dia, com a ação do tempo e a falta de cuidados, perdem-se pedaços essenciais de nossa memória didática e principalmente de nossa memória coletiva. Perdem-se artefatos que além de serem apenas papel e tinta, são objetos da cultura que muitas vezes atravessaram décadas sendo manuseados por diferentes gerações.

Não são apenas os livros que precisam ser salvos do processo de eminente desaparecimento provocado pela corrosão do tempo e a falta de cuidados. É preciso recuperar e registrar todas as experiências de vida, itinerários profissionais e relatos dos seus agentes da produção didática no Estado. Assim como os livros, os envolvidos em suas etapas de produção também guardam traços da memória coletiva. Nunca se sabe quando, por um acaso

da vida, algum desses personagens pode desaparecer e levar com ele toda a memória acumulada sobre a feitura dos manuais. O tempo é implacável.

Assim, a necessidade de resgatar, tratar, catalogar e aglutinar livros e depoimentos orais em um espaço de pesquisa apropriado é o que move os autores desse projeto em suas buscas por arquivos, bibliotecas, acervos particulares e na procura também de seus atores de produção espalhados pelo nosso território. Tudo para concentrar a memória didática do Estado.

Portanto, dedicaremos esse site aos professores, alunos da graduação e pós-graduação ligados às Ciências Humanas, historiadores da Educação, do ensino de História e demais estudiosos, que cultivem interesse sobre assuntos referentes ao livro didático. Ele servirá como importante meio para divulgação dos resultados de suas pesquisas, para a realização de debates e como instrumento de estudos aos seus consulentes.

Por tudo o que foi visto até aqui, podemos dizer que o objetivo desse trabalho é apresentar as intenções, os procedimentos metodológicos e a importância do site *Memorial do livro didático*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cada dia nascem novas bases de dados, sites e acervos virtuais que possuem como objetivo sociabilizar o acesso ao conhecimento histórico sobre os manuais didáticos, de investigar temas relevantes e catalogar as propostas desenvolvidas sobre esses escritos. Através da Internet surgiram várias oportunidades de abertura de novos caminhos para além da estrutura física convencional da sala de aula, dos arquivos e das bibliotecas.

A partir do final dos anos 70, para romper com a fragmentação e o empirismo das pesquisas sobre os manuais didáticos, estudiosos de diversas partes do mundo começaram a compor instrumentos de pesquisa, catalogação, coleta e compilação de fontes na tentativa de consolidar bancos de dados sobre essas obras.

Todos esses bancos de dados permitem buscas *on-line*, facilitando o levantamento das obras, a delimitação do tema e a localização física dos manuais para consulta posterior. Esses fatores contribuem para a ampliação das pesquisas, a divulgação delas, assim como para o intercâmbio entre os estudos em diversas universidades. (RAZZINI, 2008, p.146)

O primeiro desses bancos de dados foi o Emmanuelle, vinculado ao Service d'histoire de l'éducation do Institut National de Recherche Pédagogique (INRP). O Emmanuelle, criado pelo professor e pesquisador Alain Choppin, abriga um extenso acervo de livros didáticos

franceses publicados desde 1789 até a atualidade, além de muitas informações sobre pesquisas de grupos que trabalham com o tema livro didático na Europa e América. O Emmanuelle inspirou, em todo o mundo, a organização de pesquisas sobre o livro didático, inclusive no Brasil, através da Universidade de São Paulo.

Outro banco de dados conhecido é o Centro de Investigação MANES sediado na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) de Madrid, que tem como objetivo principal a investigação dos manuais escolares produzidos na Espanha, Portugal e América Latina durante o período de 1808 a 1990.

Há também o banco de dados LIVRES vinculado ao Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP. O LIVRES disponibiliza o acesso à produção de disciplinas escolares brasileiras desde o século XIX até os dias atuais (1810-2005), recuperando obras e coletando documentos sobre a produção didática, legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, etc.

No que se refere aos conceitos essenciais na constituição do site, primeiramente empregamos o de livro didático de Kazumi Munakata (1997, p.84), que afirma: “o livro didático é um artefato de papel e tinta, costumeiramente utilizado em situações didáticas”. Ele, porém alerta: “não são meramente idéias, sentimentos, imagens, sensações, significações que o texto possa representar. Nem tampouco é o texto em abstrato, pois esse texto de que as pessoas normalmente vêem apenas idéias, sentimentos, imagem, etc., é constituído de letras (confeccionadas com tinta sobre o papel) segundo uma família de tipo (ou face de tipo ou fonte), que lhes dá homogeneidade”.

Também utilizamos o significativo entendimento de Roger Chartier (1990, 2002) sobre o livro didático, que vê esse tipo de escrito como um objeto ou veículo em circulação de idéias que traduz valores e comportamentos que se desejou fossem ensinados. Chartier não entende o livro didático apenas em sua dimensão intelectual ou estética, compreendendo-o, na verdade, como um objeto material que possui um processo complexo de produção envolvendo diferentes atividades profissionais (autores, editores, impressores, adaptadores, etc.).

A análise da produção acerca dos livros didáticos permite a observação de várias possibilidades de pesquisa, pois, como afirmou Circe Bittencourt (2004), o livro escolar é um objeto de “múltiplas facetas”, estudado “enquanto produto cultural, como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista, como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares e (...) como veículo de valores, ideológicos ou culturais.”

Ao pretendermos coletar e sociabilizar dados sobre a produção, circulação, usos e apropriação de manuais escolares, privilegiaremos como fonte de investigação a memória, um “conjunto de documentos que acontecem estarem dentro da cabeça das pessoas e não no arquivo público”. (SÁ, 2005, p.45). A memória também se configurará enquanto “monumento que conserva e evoca a lembrança”. (FREITAS, 2007, p.101).

Neste particular, será de grande relevância o emprego dos procedimentos teórico-metodológicos da História oral, “método de pesquisa histórica, antropológica e sociológica, que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo.”² (ALBERTI, 1990, p.1-2).

Os livros didáticos catalogados no site serão consultados em locais de pesquisa específicos, como os acervos bibliográficos de arquivos e bibliotecas públicas e privadas do Estado de Sergipe. Neste sentido, é necessário o esclarecimento das noções basilares de arquivo e biblioteca pública e privada.

Aqui nos ancoramos na concepção de arquivo, para além da perspectiva de lócus privilegiado de realização de pesquisas de naturezas variadas, como “conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza do documento.” (MEDEIROS, 2003, p. 1).

Já as bibliotecas são objetos sociais ligados a um contexto histórico e grupo social específico. Desta forma, entendemos a biblioteca como uma agência social criada para atender às necessidades da instituição a qual serve, um instrumento moldado e condicionado pela estrutura social, de acordo com os padrões e valores culturais que regem as instituições dessa estrutura. A biblioteca é ainda um repositório e um meio de difusão das experiências culturais desenvolvidas nos níveis adaptativo, associativo e ideológico, que determinam aqueles valores (SILVA, 2000, p. 8).

Consideraremos as bibliotecas públicas, baseando-nos nas reflexões desenvolvidas por Fernanda Eunice Figueiredo (2004, p.64), como único espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer. Já a bibliotecas privadas ou pessoais são coleções de livros pertencentes a uma pessoa particular ou instituição privada, são fundos de utilização exclusiva

² Apesar de termos adotado esta concepção de História oral para os fins aqui estabelecidos, alguns autores, a exemplo da historiadora Verena Alberti, observam que a definição de História oral não se estabelece facilmente, ora constituindo método de investigação científica, ora fonte de pesquisa, ora ainda técnica de produção e tratamento de depoimentos.

por parte do seu proprietário, como no caso das empresas e organizações, e familiares, que normalmente são passados de geração em geração.³

A noção de documento trazida pelos *Annales* também será de grande valia na constituição do *Memorial do livro didático*. O conjunto de entrevistas com professores, autores de livros didáticos e alunos, as imagens das capas, contracapas e sumários dos livros se encaixam naquilo que os fundadores da revista consideravam como fonte histórica.

Uma das grandes contribuições dos *Annales* está pautada na ampliação do conceito de documento, numa maior liberdade para a exploração de materiais empíricos. Dessa forma, o documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra forma, assim tudo o que remete ao homem e ao seu tempo considera-se documento.

A escola dos *Annales* desenvolveu uma crítica da noção de não-intencionalidade do documento herdada do modelo positivista de História. A partir dos *Annales*, as análises dos documentos abandonaram a preocupação com uma busca pela autenticidade e ultrapassaram as críticas que consideravam apenas o que simplesmente era falso ou verdadeiro.

Além do próprio conceito de documento, também é interessante a relação documento/monumento que foi apresentada pela primeira vez por Michel Foucault. Para ele a História tradicional memorizava os monumentos do passado transformando-os em documentos. A História tradicional “(...) se dispunha a ‘memorizar’ os monumentos do passado, transformá-los em documentos e fazer falarem estes rastros que, por si mesmos, raramente são verbais, ou que dizem em silêncio coisa diversa do que dizem.” (FOUCAULT, 1987, p.08). Foucault afirmou que a nova História deveria fazer o movimento contrário transformando documento em monumento.

A noção de documento/monumento também foi estudada por Jacques Le Goff. No artigo Documento/monumento, o historiador faz uma análise sobre as diferentes formas de produção da história ao longo dos tempos, discutindo a relação existente entre documento e monumento.

Ao discutir a contemporaneidade, Le Goff chama a atenção para o dever principal do historiador que é a crítica do documento enquanto monumento. Para ele o documento não se faz sozinho, sendo produzido pela sociedade a partir de determinadas relações de força e do esforço das sociedades em fazê-lo aparecer ou escondê-lo. Neste sentido, um documento ao chegar em nossas mãos, hoje, adquire importância e ganha *status* de monumento. Assim,

³ Bibliotecas privadas. Disponível em <http://www.paisapanu.wikidot.com/bibliotecas-privadas>> Acesso em 25 jan. 2009.

existe o monumento, que é a herança de um passado e o documento, que é a escolha operada pelo historiador.

METODOLOGIA

A elaboração do site “*Memorial do livro didático*” segue o referencial metodológico semelhante aos de bancos de dados análogos, tais como, os já citados LIVRES, MANES e EMMANUELLE, que objetivam disponibilizar o acesso à produção de diversas disciplinas escolares vigentes em períodos históricos diferenciados.

Neste sentido, a importância dos componentes formais como fonte de conhecimento sobre a produção, circulação, legislação, usos e apropriações de livros escolares será um dos critérios privilegiados para a identificação, seleção, escolha e registro fotográfico das capas, sumários, índices e contracapas da bibliografia presente nos acervos das instituições focalizadas para as nossas análises.

Desta forma, no período de visitação às bibliotecas e arquivos selecionados, procederemos ao levantamento, consulta e identificação da literatura didática de seus acervos. Para isso, esses documentos serão submetidos a um rigoroso processo de observação, leitura e análise dos textos e elementos das capas, introduções, “notas ao leitor”, sumários, índices e contracapa.

Após esta etapa, serão digitadas, tabuladas e catalogadas, informações que facilitem a localização no site das imagens dos livros didáticos levantados: título, autoria, editoras, local e ano de publicação, números das edições e volumes, níveis de ensino e áreas do conhecimento a que eram dedicados e os tombos indicadores dos acervos e instituições que os conservam.

Realizaremos ainda o registro fotográfico dos elementos que compõem a materialidade dos manuais analisados. As seqüências das imagens fotografadas seguirão a ordem apresentada nos impressos para as capas, sumários, índices e contracapa. Esta disposição das imagens será a mesma reproduzida para a consulta no site.

Aqui defendemos o pressuposto de que a materialidade de um manual didático (tipos ou fontes das letras, modalidade de impressão, páginas, capas, contracapas, diagramação, repertórios imagéticos) pode transmitir importantes indícios sobre como ele tem sido lido, interpretado e apropriado pelo público ao qual é destinado.

As capas dos manuais ajudam a identificar aspectos materiais da obra que envolvem os avanços visuais e como as capas incorporam o direcionamento didático da obra e a

concepção de História do autor e até o tipo de material utilizado pode dar idéia do público alvo da obra. O sumário de um manual dá uma idéia da divisão da obra, dos conteúdos escolhidos, como é feita a periodização e quais os séculos são privilegiados e a teoria de ensino-aprendizagem. Nas contracapas são fornecidos dados adicionais sobre a obra, como o lugar, estado, editora, ano de impressão, número de edição.

Antes, porém, de serem disponibilizadas à consulta na página do “*Memorial do livro didático*”, as fotografias serão trabalhadas e tratadas, sofrendo melhoramentos de cor, brilho, contraste e redimensionamentos, quando estes procedimentos forem necessários, através do uso de programas específicos para tratamento e edição de imagens.

Em sua divisão formal, o site será composto de cinco seções: Quem somos, Artigos, Entrevistas, Imagens e Links.

Na seção “Quem somos” apresentaremos os perfis dos três pesquisadores envolvidos na elaboração do site, destacando suas respectivas trajetórias acadêmicas, vinculações institucionais, interesses de pesquisa e projetos concluídos ou em desenvolvimento.

Na seção de “Artigos” disponibilizaremos textos e artigos de pesquisadores interessados em livros didáticos. Serão publicadas investigações em desenvolvimento, em fase de conclusão ou já concluídas de estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento, desde que tratem da temática referencial do site, as produções didáticas.

O espaço “Entrevistas” reunirá depoimentos de autores que produziram livros didáticos em âmbito local, professores que atuam ou atuaram na rede pública e privada de ensino, além de alunos que tenham utilizado esse tipo de produção didática. Estes depoentes serão submetidos a um questionário que mesclará aspectos da História oral de vida e temática, de onde se pretende extrair dados relativos às suas vivências sociais e familiares, trajetórias educacional e profissional, além daqueles indicativos da produção, circulação e usos de manuais escolares.

Na seção de “Imagens” serão disponibilizados os registros fotográficos dos manuais na ordem estabelecida anteriormente: capas, sumários, índices e contracapa. A parte intitulada “Links” terá como finalidade sociabilizar o acesso a outras bases de dados, sites e acervos virtuais que possuam propostas semelhantes ao do *Memorial*.

CONCLUSÃO

A construção de uma ferramenta de pesquisa que objetive aglutinar e catalogar fontes para o estudo do ensino de história e do livro didático no estado através da tentativa de

resgatar livros e depoimentos é uma tarefa que envolve a necessidade de preservação da memória didática de nosso estado como parte de nossa memória coletiva.

A apropriação dos recursos da informática para a criação de um banco de dados e consequente disponibilização na Internet para a pesquisa coletiva que será feita por nosso memorial, segue a linha de experiências iniciadas na década de 70, quando pesquisadores começaram a sentir a necessidade de construir outras formas de compartilhar fontes e experiências de pesquisa.

O *Memorial do livro didático* espera com essa iniciativa trazer o debate acerca da produção didática de nosso estado para a universidade e fomentar o interesse da comunidade científica pela produção, circulação, uso e demais aspectos que envolvem os manuais didáticos.

Refletir sobre os manuais e as experiências de sua produção é mexer com objetos e atores esquecidos no dia-a-dia esperando por alguém que resgate suas histórias e conseqüentemente junte as peças do enorme quebra-cabeça da nossa memória didática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **História Oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990. 197 p.

Bibliotecas privadas. Disponível em: <<http://www.paisapanu.wikidot.com/bibliotecas-privadas>> Acesso em 25 jan. 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Cortez, 1994.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. Textos, impressos e leituras. In: CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf> Acesso em: 15 dez. 2007.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: ed. Presença, 1989.

FIGUEIREDO, F. E. Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar para responder a novos desafios. **Cadernos BAD**. v.1. n.1, p. 60-72. 2004. Disponível em:

<<http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12004/Figueiredo.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2009.

FOULCALT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

FREITAS, I. A “memória” do futuro. In: _____. *Historiografia Sergipana*. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad: Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MEDEIROS, R. H. A. **Arquivos escolares: breve introdução ao seu conhecimento**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ruy_Medeiros2_artigo.pdf>.

Acesso em: 24 jan. 2009.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RAZZINI, M. P. G. Acervos e pesquisas em História da Educação: das vitrines do progresso aos desafios da conservação digital. **História da Educação**, Pelotas, v. 12, n. 25, p. 131-151, mai/ago., 2008.

SÁ, F. História e memória na era das comemorações. In: _____. **Combates entre História e memórias**. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

SILVA, H. F. N. A Biblioteca e as suas Representações: análise das representações dos alunos e dos professores na UFPR. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2000, Florianópolis. *Memória SNBU...* Florianópolis: [s. n.] 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br>>. Acesso em: 22 jan. 2009.